

COBERTURA MORTA NA PRODUTIVIDADE DA ERVA-MATE

Rivail Salvador Lourenço*
Moacir José Sales Medrado*

Buscando viabilizar os benefícios da cobertura morta na cultura da erva-mate e o reaproveitamento de resíduos gerados nas regiões produtoras, implantou-se um ensaio, em condições de campo, para comparar o efeito de diversos tipos de cobertura morta na produtividade das erveiras. Este ensaio foi instalado na propriedade do Sr. Romeu Fischer, no município de São Mateus do Sul, PR, em novembro de 1996, num erval com três anos de idade, quando da implantação.

A fim de comparar a influência de dois tipos de cobertura provenientes de resíduos típicos da região (serragem e "palitos da erva-mate"), com outros dois tipos produzidos como cultura intercalar (gramínea e leguminosa), na presença e ausência de adubação, estão sendo testados, em blocos ao acaso, com quatro repetições, os seguintes tratamentos:

Tratamento nº	Tipo de cobertura	Adubação
T1	Sem cobertura	Sem
T2	Sem cobertura	Com
T3	Palito (residual da erva-mate)	Sem
T4	Palito (residual da erva-mate)	Com
T5	Serragem	Sem
T6	Serragem	Com
T7	Gramínea (capim-elefante-anão)	Sem
T8	Gramínea (capim-elefante-anão)	Com
T9	Leguminosa (ervilhaca)	Sem
T10	Leguminosa (ervilhaca)	Com

* Eng.-Agrônomos, Doutores, CREA nºs 3636/D e 1742/D, respectivamente, Pesquisadores da *Embrapa* – Centro Nacional de Pesquisa de Florestas.

A adubação foi realizada em duas etapas (09.01 e 20.03.97), com aplicação de uréia (75g/pl) e de cloreto de potássio (45g/pl), além de 100/pl de superfosfato simples na primeira aplicação. Na seqüência, até o 5º ano, aplicar-se-á somente a uréia e o cloreto de potássio, sempre em dois parcelamentos anuais, nos meses de outubro e dezembro. Os palitos e a serragem serão repostos à medida que forem sendo decompostos

A aplicação dos palitos e da serragem, bem como o plantio de capim-elfante-anão, foi efetuada na época do primeiro parcelamento, enquanto que a semeadura da ervilhaca por ocasião do segundo.

A primeira poda de ajuste, efetuada em agosto de 1997, apresentou os seguintes resultados:

Peso de matéria verde (kg/planta/tratamento)									
T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7	T8	T9	T10
2,2	3,2	2,4	2,9	2,3	2,7	2,3	2,7	2,2	3,3

M = 2,6kg/pl; cv = 20,75%; dms 5% = 1,3 kg/pl; dms 1% = 1,6 kg/pl.

Conforme se observa, apesar da tendência de maiores produtividades nos tratamentos com adubação, estatisticamente não houve diferença significativa na poda de ajuste e portanto, as eventuais diferenças que venham acontecer serão devidas aos tratamentos, os quais serão aplicados por mais 5 safras consecutivas.

Os valores obtidos para a próxima safra é que constituirão os dados iniciais para evidenciar possíveis diferenças entre os tratamentos.

Uma ressalva a ser feita, diz respeito ao replantio da ervilhaca, em virtude do não estabelecimento da mesma no ano de 1997, foi substituído por aveia preta, semeada em março de 1998.